

375

O EFEITO ESTUFA E SEU REGISTRO EM ANÉIS DE CRESCIMENTO DE GIMNOSPERMAS: EVIDÊNCIAS EM MADEIRAS FÓSSEIS E ATUAIS NO RS. *Isa Carla Osterkamp, Jaqueline Spellmeier, Juliana Salvi, Etiene F. Pires, André Jasper (orient.)* (Departamento

III, Museu de Ciências Naturais - Setor de Botânica e Paleobotânica, UNIVATES).

O efeito estufa é hoje uma das maiores preocupações de entidades ligadas a problemas ambientais. Este fenômeno pode ser retroalimentado por numerosas fontes, podendo causar catástrofes às condições humanas, e por outro lado, proporciona a temperatura adequada para alguns processos biológicos. O crescimento das árvores é afetado por estes efeitos. O objetivo central do presente trabalho é estabelecer uma relação entre os padrões de anéis de crescimento de lenhos gimnospérmicos fósseis com aqueles ocorrentes em gimnospermas atuais (ARAUCARIACEAE e PODOCARPACEAE), na tentativa de inferir efeito estufa. Os lenhos fósseis ocorrem como caules silicificados de grande porte, rolados sobre sedimentos de diversas idades, sendo provenientes do Afloramento linha São Luiz, base da Formação Caturrita - Triássico do RS, desenvolvidos em fase greenhouse. Com relação às madeiras atuais, a região escolhida foi o Planalto Meridional Brasileiro no RS, sendo utilizados troncos de gimnospermas que foram removidos com devido licenciamento ambiental. O método de laminação segue o protocolo proposto em bibliografia específica. A preparação de lâminas petrográficas de lenhos fósseis foi efetuada de acordo com técnica específica para laminação no plano transversal. A análise de lenhos fósseis identificou um novo taxon, designado como *Somerxylon spiralosus* n.gen. et n.sp, vinculado a família TAXACEAE, que tem caráter inédito para o Triássico Superior. Espera-se, como resultado, estabelecer a relação entre os padrões de anéis de crescimento de lenhos gimnospérmicos fósseis e aqueles ocorrentes em gimnospermas atuais, na tentativa de enquadrar uma fase do ciclo greenhouse-icehouse para a atualidade.